

A assistência de enfermagem no diagnóstico precoce da psicose puerperal**Nursing care in early diagnosis of puerperal psychosis**

DOI:10.34119/bjhrv2n6-099

Recebimento dos originais: 10/11/2019

Aceitação para publicação: 18/12/2019

Beatriz Veloso CardosoAcadêmico (Enfermagem), UNIFAVIP/ WYDEN,
E-mail:bia_cardoso12@hotmail.com**Sidrailson José da Silva**Acadêmico (Enfermagem), UNIFAVIP/ WYDEN,
E-mail:sidrailson.jose8@gmail.com**Marília Gabrielle Silva Cavalcanti**Acadêmico (Enfermagem), UNIFAVIP/ WYDEN
E-mail: , mariliagabrielle_123@hotmail.com**Viviane Ferreira do Amaral**Mestre em psicologia (Orientador), UNIFAVIP/ WYDEN
E-mail: ,vivianefe.amaral@gmail.com**RESUMO**

Introdução: No período puerperal a mulher passa por significativas mudanças biopsicossociais tornando-se vulnerável a adquirir distúrbios psicológicos como a psicose no pós-parto (PP) , sendo necessário um olhar mais atento da equipe de saúde em especial dos profissionais de enfermagem que passam maior tempo com mãe em relação aos demais membros , afim de evitar maiores danos a saúde dela e do bebê .Este estudo buscou identificar o papel do enfermeiro no diagnostico precoce da psicose puerperal . Método : Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi realizada através de consulta de artigos científicos, veiculados na base de dados MEDLINE e LILACS, no período de 2016 a 2017. Foram encontrados 11,014 artigos , 4 foram selecionados por se enquadrarem no método de inclusão . Além da consulta de um livro considerado relevante . Resultados e Discussão: A psicose puerperal se não diagnosticada precocemente pode resultar em agravos a exemplo do infanticídio , abandono do neonato e/ou suicídio .Conclusão: Fica evidente a necessidade de praticas nos serviços de saúde que detecte de forma precoce possíveis distúrbios psiquiátricos, que venham acometer a puérperas , como a loucura após

o parto , afim de lhe proporcionar o devido tratamento mantendo íntegra a sua saúde e a do bebê .

Palavras-chaves: Período pós-parto. Infanticídio. Transtornos puerperais

ABSTARCT

Introduction: In the puerperal period, women undergo significant biopsychosocial changes, making them vulnerable to psychological disorders such as postpartum psychosis (PP), requiring a closer look from the health team, especially from nursing professionals who experience greater time with mother in relation to the other members, in order to avoid further damage to her and her baby's health. This study aimed to identify the nurse's role in the early diagnosis of puerperal psychosis. **Method:** This is a bibliographic review, whose research was performed by consulting scientific articles, published in the MEDLINE and LILACS database, from 2016 to 2017. We found 11,014 articles, 4 were selected because they fit the method. of inclusion. In addition to consulting a book considered relevant. **Results and Discussion:** Puerperal psychosis, if not diagnosed early, can result in injuries such as infanticide, abandonment of the newborn and / or suicide. **Conclusion:** It is evident the need for practices in health services that early detect possible psychiatric disorders may affect postpartum women, such as postpartum madness, in order to provide the proper treatment while maintaining their health and that of the baby.

Keywords: Postpartum period. Infanticide. Puerperal Disorders

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal inicia logo após o parto e continua aproximadamente por três meses, é um momento de adaptação da mulher a sua nova condição, ela deseja ser a melhor mãe possível espera ter a capacidade para identificar e satisfazer todas as necessidades de seu filho de forma rápida. É um período de crise vital feminina, visto que há intensas transformações individuais e subjetivas devido a ganhos e perdas irreversíveis nas condições físicas, psicológicas e sociais (FEITOSA, 2016).

Neste período ela passa por profundas alterações psicoemocionais e vivências de insegurança em relação aos cuidados com o recém-nascido. Vê-se que este é um momento que requer maior atenção da equipe de enfermagem e dos demais profissionais de saúde na identificação e prevenção de algumas complicações que podem causar transtornos mentais e no auxílio a adequação da mulher as suas novas condições e ao desenvolvimento de aptidões que proporcionem segurança ao seu filho.

Distúrbios psiquiátricos maternos é um grande risco para interação saudável: mãe e bebê, podendo ter consequências significativas. Segundo Brockington (2016) a taxa de infanticídio chega a (4,5%) em psicoses depressivas. Esse ato caracteriza-se como o

assassinato de uma criança com idade inferior a 12 meses por um de seus pais. Além disso, nas mulheres grávidas com transtornos mentais o risco suicida não deve ser banalizado. Durante a permanência da mulher na maternidade e nas consultas de enfermagem pós-natal, a enfermeira e a equipe de saúde devem ficar atentos aos sinais e sintomas que podem sinalizar a instalação da doença.

Uma grave emergência psiquiátrica é a psicose puerperal (PP) que afeta uma a duas mulheres a cada mil partos (JEFFERIES, 2016). Podendo levar até quatro semanas de o período pós-parto parar ocorrer. Os sintomas comuns são flutuações e instabilidade do humor e preocupações com a segurança do bebê, a intensidade pode variar de exagerada a delirante, podendo representar um risco de danos significativo a ele. O infanticídio, com maior frequência, ocorre devido a episódios psicóticos no pós-parto associado a alucinações de ordens para matar o filho ou delírios de que ele é um demônio, mas também podem ocorrer episódios graves de humor sem esses sintomas. Entre os fatores de risco para psicose puerperal, está a primiparidade (primeiro parto) e história pessoal ou familiar de transtornos psiquiátricos como a bipolaridade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2002). Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) conforme citado por Feitosa (2016, p. 81), “a puérpera deve ser atendida em sua totalidade por meio de uma visão integral [pode-se dizer que esse conceito nos remete a um estado de perfeita harmonia bio-psico-social]”. Os profissionais de saúde devem ter uma escuta sensível em relação às demandas da mulher nesse período, sempre levando em consideração sua singularidade. Quando uma mulher se sente assegurada o suficiente para se abrir sobre seus sintomas ela é capaz de trabalhar de forma ativa com seus familiares e equipe de saúde para gerar planos que mantenham ela e a criança em segurança.

Em 1756, Agnes Crockat, uma mulher solteira, pediu ajuda para o seu parto, mas uma semana depois tornou-se estranha na fala e no comportamento e estrangulou a criança. Ela manteve-a ao lado dela na cama e, quando os visitantes chegaram, disse: O Diabo a tentara. (BROCKINGTON, 2016, P. 65).

Vê-se nesse contexto, a assistência de enfermagem tem sua importância para o reconhecimento da PP em tempo hábil, tendo em vista que o enfermeiro permanece próximo da mãe durante um período bem maior em relação aos demais membros da equipe. O método mais eficaz da enfermagem em relação a psicose puerperal, considera-se o diagnóstico precoce indicado para a prevenção de agravos da doença e suas consequências.

Essas ações preventivas requerem destreza e conhecimento por parte dos profissionais diagnosticando fatores de risco e fazendo intervenções necessárias juntamente com a equipe multidisciplinar. Quando diagnosticada, deve-se realizar imediatamente o tratamento da doença. O cuidado psicológico e psiquiátrico é essencial para a recuperação da puérpera, além disso, alcança-se o bem-estar do bebê, pois como vimos a doença também atinge a saúde da criança (FEITOSA, 2016).

Este trabalho tem como objetivo reconhecer o papel do enfermeiro na prevenção de agravos, a puérpera e seu filho, ao diagnosticar precocemente transtornos mentais adquiridos pós-parto a exemplo da psicose puerperal e suas consequências.

2 METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza como um estudo bibliográfica de revisão sistemática da literatura especializada, realizado por meio de pesquisa científica disponíveis no banco de dados da MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) utilizando-se das palavras chaves: Período pós-parto, infanticídio, transtornos puerperais examinados através DeCS- Descritores em Ciências da Saúde/ BIREME. Foram utilizados como métodos de inclusão artigos ou teses publicadas entre 2016 a 2017, visto que esses eram os mais recentes contendo informações relevantes para o estudo, com textos disponíveis de forma completas na banca de dados acima mencionados, além da consulta e inserção de um livro considerado pertinente. Foram identificados 11,014 depois da leitura dos títulos de alguns trabalhos 11,010 foram excluídos, nos quais 04 foram selecionados. Como métodos de exclusão artigos que não se enquadravam no tema proposto, dissertações, resumos simples e fora do período indicado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resumos foram examinados observando título, tema, período de publicação e disponibilidade de texto. Sendo assim, uma tese e 03 artigos foram selecionados e utilizados nesse estudo, do período de 2016 a 2017, apresentando texto completo disponível online. Além do livro que abordou a temática e contribuiu de forma significativa.

A leitura dos artigos encontrados apontam uma visão e um trabalho compartilhado da equipe de saúde na identificação dos sintomas que podem levar ao diagnóstico precoce da psicose puerperal. Em relação ao nosso objeto de estudo dos 4 artigos investigados

apenas FEITOSA, 2016 (um) retrata com especificidade as contribuições da enfermagem no cuidado junto as puérperas planejando e promovendo ações de cuidado. A exploração acerca da intervenção de enfermagem no processo do ciclo gravídico da paciente implementando cuidados de prevenção, promoção e intervenção a saúde terapêutica . Segundo dados da pesquisa é de responsabilidade do enfermeiro avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido; orientar e apoiar a família em relação aos cuidados básicos com o neonato; atentar para a interação entre mãe e filho; observar fatores de risco ou intercorrências para o devido reparo (FEITOSA,2016) . Para que a paciente se sinta confortável em falar sobre suas inseguranças, desejos e necessidades é preciso um cuidado humanizado e um olhar atento a sua singularidade, podendo assim o profissional contribuir para o desenvolvimento da autonomia e segurança no papel materno . A maioria dos artigos (GUILLARD, GRESSIER, 2017); (JEFFERIES et al, 2016); (IAN BROCKINGTON, 2016) apresentam investigações e estudos que abordam o tema do suicídio durante o período pós-natal que contribuem no sentido da importância do diagnóstico precoce considerando o delineamento das consequências que o período de adaptação ao bebê e alterações biopsicossocial pode acarretar. A necessidade do diagnóstico precoce no pré-operatório ou no pós-parto na intenção de evitar possíveis agravos. A exemplo do suicídio onde segundo Oates (2003 apud GUILLARD, GRESSIER, 2017) mais de dois terços durante essa fase tiraram a própria vida sofrendo um distúrbio psiquiátrico. Em pós-natal mais que a metade de mulheres com doença psíquica grave deram fim a própria vida e metade dessas mortes poderiam ter sido evitadas se a doença tivesse sido identificada e tratada.

No entanto, é relevante observar dados que apresentam questões do infanticídio elucidado por (JEFFERIES D, et al, 2016) em sua análise de textos literários, muitos desses baseados em fatos reais, que proporciona uma visão abrangente dos possíveis conflitos que a mulher enfrenta após o parto. Um achado interessante foi que o abandono ou o assassinato de recém-nascidos por sua mãe se deu devido a situações de desespero e/ou doença mental que ela estava passando. Muitas dessas se encontram excluídas e marginalizadas de sua comunidade levando-as a acreditar que o infanticídio é a única alternativa acessível. Melhor entendimento destas experiências contribuirá para o desenvolvimento futuro da prevenção ou o início de estratégias para intervenção. Para Brockington (2016) alguns filicídios parecem ser acidentais sem intenção de matar, visto que durante um surto psicótico o indivíduo perde a noção da realidade e se torna incapaz de pensar racionalmente. Sendo

assim, os estudos se complementam , tendo em vista que contribuíram para esclarecer quais os riscos suscetíveis a mulheres que se encontram com alterações psíquicas no puerpério .

4 CONCLUSÃO

Na sociedade há uma romantização do período pós-parto, sem levar em consideração que é um período no qual muitas mulheres podem aumentar seu nível de stress em relação aos cuidados com um recém-nascido, trazendo o risco de desenvolvimento da psicose puerperal.

Esse estudo possibilitou uma visão realista da relação entre a loucura após o parto e o infanticídio, onde muitas mulheres envolvidas com esse tipo de crime encontram-se rejeitadas e discriminadas, fazendo-as acreditar que essa é a única solução. Além disso, o risco de suicídio não deve ser subestimado em transtornos psiquiátricos maternos, pois somado a patologia, naturalmente a mulher se encontra em uma fase vulnerável devido a uma intensidade de emoções e insegurança com cuidados neonatais.

A pesquisa permitiu compreender a atuação da assistência da enfermagem com a equipe multidisciplinar em relação a PP, desempenhando o papel na prevenção, detecção e tratamento , evitando assim possíveis danos uma vez que atinge a interação mãe-bebê. O enfermeiro pode identificar se a relação entre ambos está ocorrendo de forma adequada, por ter contato direto com a puérpera-bebê, consegue intervir nas suas ações e gerar um cuidado humanizado .

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV-TR-TM - MANUAL DIAGNOSTICO E ESTATISTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BROCKINGTON, I. Suicide and filicide in postpartum psychosis. **Arch Womens Ment Health**, Áustria, n. 1, 2016.

DIANA JEFFERIES, D. H. . V. S. Desfocando a realidade com a ficção: explorando as histórias de mulheres, loucura e infanticídio. **Mulheres e Nascimento**, Austrália , v. 30, n. 1, 2016.

FEITOSA, L. **Puerpério e suas vivências como um processo de transição à luz da teoria de Afaf Meleis**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Faculdade de Enfermagem. Rio de Janeiro, p. 105. 2016.

VIRGINIE GUILLARD, F. G. Suicidalité en période périnatale. **La Presse Médicale**, França, v. 46, n. 6, p. 565-571, junho 2017.